

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS AMBIENTAIS ATRAVÉS DE MAPAS MENTAIS.

Saelly Matos Silva¹; Deyverson Mesquita Freitas²; Neuma Teixeira dos Santos³.

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, saellymatos@gmail.com;

² Universidade Federal Rural da Amazônia, deyversonengambiental@outlook.com;

³ Universidade Federal Rural da Amazônia, neumasantosufra@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é uma ferramenta de extrema importância quando se trata da sensibilização da sociedade para a proteção do meio ambiente. De acordo com Marcatto (2002, p. 12), os problemas ambientais se manifestam a nível local e, em muitos casos, os residentes da região são causadores e vítimas de parte desses problemas. Assim, eles são os mais indicados para diagnosticar a situação do ambiente local.

Os mapas mentais são representações do vivido, isto é, são os mapas que trocamos ao longo da nossa história com os lugares experienciados (ARCHELA, GRATÃO & TROSTDORF, 2004, p. 127). Eles são produtos do mapeamento cognitivo, tendo diversas formas, como por exemplo, desenhos e esboços de mapas ou listas mentais de lugares de referência (NIEMEYER, 1994 apud OLIVEIRA, 2006, p. 36).

Compreender o ambiente que nos rodeia, bem como identificar seus pontos negativos é de grande importância. Dessa forma, as mudanças necessárias podem ser realizadas, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos moradores. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção de crianças a respeito do Bairro da Igrejinha, localizado no município de Capanema – Pará, considerando a preocupação ambiental e o bem-estar das crianças. Este trabalho é fruto de atividades executadas durante um Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus de Capanema.

METODOLOGIA

Uma escola do bairro foi selecionada para a realização de uma atividade, a fim de se obter os dados do trabalho. A Escola Zaira Maciel (privada) realiza todos os anos, devido à Semana da Pátria, uma passeata pelas principais ruas do bairro. Por esse motivo, as crianças estão habituadas a percorrer as ruas da região, além de que muitas residem no próprio bairro. Assim, a escola mostrou-se adequada para a aplicação da atividade com seus estudantes.

Um total de 29 crianças, com idades de 10 e 11 anos, participou da atividade. As crianças são do 6º ano e a maioria reside em áreas próximas ao bairro ou no próprio bairro. Para a realização da atividade, folhas de papel A4 e lápis foram utilizados. As crianças foram orientadas a desenhar um mapa que representasse o local onde estavam (o bairro), com as principais ruas, considerando os pontos mais relevantes, na opinião delas (Figura 1). Em seguida, elas escreveram no verso da folha o que achavam que seria necessário melhorar naquela região. Posteriormente, os desenhos foram analisados, bem como as respostas colocadas no verso das folhas, e os dados foram organizados em um gráfico, que contém o número de vezes em que cada elemento foi citado pelas crianças.



Figura 1: Criança elaborando seu mapa mental. Fonte: Acervo dos autores.

RESULTADOS

As crianças citaram 12 itens que devem ser melhorados (Gráfico 1), o que indica que há poucos desses elementos no local estudado, sendo eles: lixeiras, árvores, áreas de lazer, saneamento, ruas melhor asfaltadas, calçadas, iluminação, sinalização, segurança, abrigo de animais, bancos no Trevo (ligação rodoviária localizada em frente à escola) e médicos no posto de saúde. Lixeiras e árvores, respectivamente, foram os itens mais citados pelas crianças. Em terceiro lugar aparece o item “Áreas de Lazer”. A discussão será focada nesses três primeiros itens.



Gráfico 1: Itens citados pelas crianças, como pontos que devem ser melhorado no bairro. Fonte: Dados da pesquisa.

A necessidade de mais áreas de lazer se dá devido ao fato de o bairro apresentar poucos espaços com esse propósito. A Praça da Igrejinha, como é conhecida a igreja presente no bairro, é bem pequena e muito pouco explorada para atividades de lazer. O Trevo acaba sendo transformado em uma espécie de praça, visto que os donos de barraquinhas de lanches se instalam ali no fim da tarde para realizar suas vendas. Contudo, o local não apresenta a estrutura adequada para tal fim. Isto é evidenciado quando as crianças solicitam a instalação de mais bancos no lugar.

No que diz respeito ao âmbito ambiental, o anseio pela instalação de lixeiras demonstra que as crianças entendem a necessidade de se destinar o lixo de maneira correta, sabendo que não se deve jogá-lo nas ruas. Do mesmo modo, a preocupação com o meio ambiente fica evidenciada também quando se fala na necessidade de mais árvores no bairro, sendo colocado em questão o anseio por mais áreas verdes. Tais áreas poderiam se tornar, até mesmo, áreas de lazer, correspondendo a mais um pedido das crianças.

O desenho, para a criança, é um modo muito significativo e prazeroso de expressão e representação, transitando entre o real e o imaginário (CORREIA, 2016, p. 4). Os mapas elaborados apresentaram locais de referência que, geralmente, foram a Escola, a Igrejinha e a casa da criança. Os pontos colocados em questão nas respostas escritas por elas são percebidos quando se analisa os mapas. Poucos mapas tiveram a representação de árvores ou áreas verdes, bem como áreas de lazer,

o que corrobora com o que as crianças disseram a respeito desses elementos. O Trevo (ligação rodoviária) também é representado na maioria dos mapas, podendo ser identificado nos desenhos como a região em frente à escola, com a presença de alguns bancos, sendo uma área pequena. Tudo isso mostra uma relação coerente entre o que as crianças disseram em suas respostas e o que foi desenhado, existindo uma equivalência entre um elemento e outro. A figura 2 (A e B) traz exemplos de mapas elaborados pelas crianças.

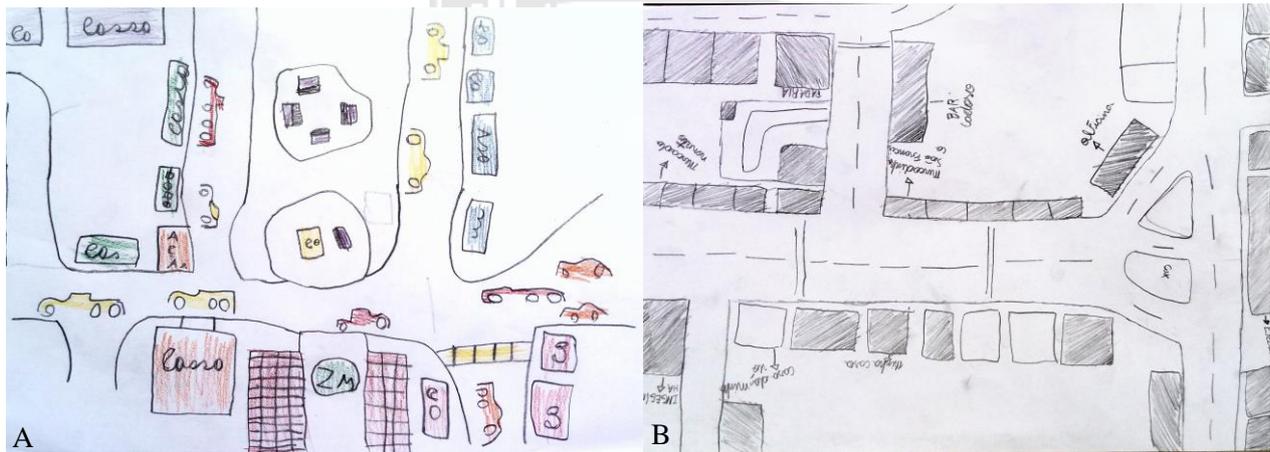


Figura 2: Mapas mentais elaborados pelas crianças. Tanto em A (à esquerda) quanto em B (à direita), observa-se a ausência de áreas verdes e áreas designadas ao lazer. Fonte: Acervo dos autores.

Os dois mapas apresentam os aspectos descritos anteriormente. Ambos não possuem áreas verdes representadas e possuem um dos pontos de referência colocado pelas crianças. Nesses casos, as crianças colocaram a Escola e a própria residência como pontos de referência.

CONCLUSÃO

As informações obtidas nesse trabalho demonstram a percepção das crianças acerca do meio que as rodeia no cotidiano e aquilo que deve mudar para que haja uma efetiva melhora no ambiente. Através do que as crianças disseram em palavras ou expressaram em seus desenhos, é possível inferir que o bairro precisa de melhorias em termos de estrutura que propiciem uma melhor qualidade de vida e bem-estar dos seus moradores. Atividades como essa podem ajudar a planejar programas de melhoria de qualidade ambiental em regiões urbanas, o que impacta na qualidade de vida da população.

Palavras-Chave: ambiente, qualidade de vida, mapas mentais.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM) que, através da parceria estabelecida com a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), apoia trabalhos como este, desenvolvidos por discentes da referida universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHELA, R. S.; GRATÃO, L. H. B.; TROSTDORF, M. A. S. O lugar dos mapas mentais na representação do lugar. **Geografia**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 127 – 141, jan./jun. 2004.

CORREIA, C. C. Desenho na avaliação pedagógica e psicopedagógica. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 01 – 16, 2016.

MARCATTO, C. Educação Ambiental como base para reversão do quadro atual. In: _____. **Educação Ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002. p.11 – 12.

OLIVEIRA, N. A. S. A educação ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 16, p. 32 – 46, jan./jun. 2006.